



Pedagogia menor e movimentos alfabetizatórios: sobre acompanhar (e) aprender

Gláucia Figueiredo

Universidade de Campinas

Universidad de la República Oriental de Uruguay

glauciasilva@unipampa.edu.br

Palavras-chaves: pedagogia menor, movimentos alfabetizatórios, acompanhar e aprender.

Resumo

Este trabalho se localiza na intersecção entre filosofia e pedagogia e tem como base teórico-bibliográfica e metodológica a Filosofia da diferença. Ao compreender o jogo entre representação e diferença nas dinâmicas filosófico-pedagógicas busca-se elucidar a força do “pedagógico” quando alguém aprende. A cena pedagógica a ser desvelada é a da convivência entre duas concepções e dois movimentos: as formas do aprender e as forças do aprender. Uma pedagogia menor é aquela que acompanha a dinâmica de uma intenção exterior (o docente, os estímulos, os conteúdos, etc.) em convivência com uma intensão interior (elementos sensíveis, provocativos e mobilizadores das sensações díspares). O problema a enfrentar é vislumbrar a possibilidade de apresentar do ato de aprender como uma evolução de conquistas íntimas nas quais o parâmetro é uma ilimitada luta entre a intensão (interioridade) e a intenção (exterioridade) embate que se expressa em cotidianos alfabetizatórios de toda natureza. O grande animador da pedagogia em seu estado ‘menor’ é o ato de aprender, por isso, a concretude problemática do ato de aprender envolve linhas de forças, diferentes expressões e expressividades, poderes de afetar e ser afetado, teoricidades, praticidades, determinações, indeterminações, intensidades, extensidades e todo este movimento é expressão de uma pedagogia que modula e não que modela. Não se trata mais das fôrmas modelares do aprender, mas das forças ativas do aprender, tal força é encarada como superação de obstáculos em variação contínua.